

EMPRESAS



Cecília Bernardo

MARIA TEIXEIRA ALVES
 mitalves@jornaleconomico.pt

O Banco Santander Totta pôs à venda a companhia de seguros de ramos reais que herdou do Banco Popular Portugal. Para o assessorar no processo, a instituição financeira contratou a consultora Deloitte, que é quem está a receber as propostas de compra para a Popular Seguros, sabe o Jornal Económico.

Paralelamente, o banco liderado por António Vieira Monteiro integrou a seguradora Eurovida na Santander Totta Seguros, depois de devidamente autorizada a fusão pela ASF (Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões). Esta integração da seguradora do ramo vida já tinha sido noticiada pelo Jornal de Negócios.

“A fusão da Eurovida na Santander Totta Seguros vai facilitar a transmissão e integração do negócio vida risco e não vida nas joint-venture Aegon Santander Portugal”, segundo o projeto de fusão registado em maio.

O grupo financeiro tem na Santander Totta Seguros uma parceria com a holandesa Aegon, que está no mercado português desde 2014. A Aegon Santander Portugal nasceu da aliança entre a Aegon Spain Holding BV e a Santander Totta Seguros Vida, Companhia de Seguros de Vida. Nessa parceria, a Aegon ficou com 51%, mas ficou assegurado o controlo de gestão conjunto por via de acordos parasociais, além de existir um acordo comercial que se consubstancia numa venda de seguros aos balcões do banco.

Apesar de o Santander estar a vender a seguradora de ramos não vida que veio do Popular, o grupo tem a Aegon Santander Portugal Não Vida, que se dedica a este tipo de seguros de ramos reais. Os especialistas no sector dizem, no entanto, que no ramo não vida é muito difícil as companhias portuguesas e de dimensão média ou reduzida competirem com as grandes companhias internacionais, que têm acesso ao resseguro em condições muito mais favoráveis.

Recorde-se que a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões autorizou também a Liberty Seguros a transferir parte dos contratos da sua carteira de seguros do grupo de ramos Não Vida “seguro de incêndio e outros danos” para a Aegon Santander Portugal Não Vida, Companhia de Seguros. Assim, desde 1 de julho de 2018, a Aegon Santander Portugal Não Vida, Companhia de Seguros, assumiu a gestão dessas apólices, mantendo inalteradas todas as coberturas, número de apólice e prémio.

Em compensação, as filiais em Portugal de grandes companhias

internacionais estão a passar a sucursais, ou seja a deixarem de ter direito local.

É o caso da Liberty Seguros que é detida pela companhia norte-americana, Ficou decidido e aprovado pelo regulador dos seguros que a empresa de direito nacional passa a sucursal dependente de Madrid, onde estará junta aos ativos irlandeses.

A presença da Liberty em Portugal passa ser feita através de uma sucursal de Espanha. A seguradora a operar em território nacional, sob a forma de uma instituição autónoma, é absorvida pela congénere espanhola. O projecto de fusão data de 16 de maio. A fusão por incorporação e consequente transferência da carteira de seguros para a Liberty Seguros espanhola foi autorizada pela ASF no passado dia 20 de setembro.

Segundo fontes de mercado, o mesmo caminho vai ser traçado pela Generali Portugal, que em 2015 passou de sucursal a sociedade anónima em Portugal vai agora fazer o caminho inverso e ser integrada numa congénere europeia.

Tranquilidade tem quatro interessados

O que continua a mexer o mercado dos seguros é a Seguradoras Unidas (que controla a Tranquilidade, a Açoreana e a Logos). Segundo fontes próximas do processo, a Apollo Global Management tem recebido manifestações de interesse de quatro seguradoras: a Mapfre, a Aegon, a Allianz e a Mutua Madrilena. De fora da operação fica a Advance Care que também do fundo Apollo. A notícia continua a circular no mercado e fala-se de propostas de 500 a 1.000 milhões de euros para a Seguradoras Unidas, mas a Apollo continua a dizer oficialmente que “não há nenhum processo de venda em curso”, apesar de não negar que venha a abrir oficialmente um processo de venda, nem que haja já propostas de compra.

Os fundos de private equity têm a missão de reestruturar as empresas onde investem para as vender mais tarde com mais-valias. ●

O Santander está a vender a seguradora de ramos não vida que veio do Popular, e vai integrar a Eurovida (seguradora vida que veio do Banco Popular também) na Aegon Santander

SEGUROS

Santander Totta põe Deloitte a vender Popular Seguros

O banco liderado por António Vieira Monteiro está a vender a seguradora de ramos reais que herdou do Banco Popular. A Deloitte está a receber propostas.



ifthenpay Referências Multibanco para a sua empresa
www.ifthenpay.com

Nº 1957 | 4 outubro 2018

O Jornal Económico

www.jornaleconomico.pt

Diretor Filipe Alves | Diretor Adjunto Shrikesh Laxmidas | Subdiretor Ricardo Santos Ferreira
Diretor de Arte Mário Malhão | Preço €2,90 (cont.) | Semanário, sai às sextas

Ministério Público investiga denúncia de ocultação de provas na Madeira

PGR investiga denúncia de que um perito da Câmara do Funchal terá alegadamente ocultado provas no local da tragédia do Monte, que no ano passado vitimou 13 pessoas e feriu 53. Ministério Público confirma realização de “novas diligências” para apurar a verdade. ● **Económico Madeira, P2**

PROTAGONISTA

“Quem tem quotas em atraso não é quem passa dificuldades”

O bastonário da Ordem dos Advogados, Guilherme Figueiredo, defende que o recurso ao Fisco é a única forma de cobrar as quotas em dívida, no valor de sete milhões de euros. Afirma que a redução da despesa da Ordem permite baixar as quotas e não exclui recandidatura em 2019, mas diz que não está em cima da mesa. ● **P4 e 5**

ENTREVISTA

“A lei da igualdade salarial vai mudar práticas organizacionais”

Rosa Monteiro prevê uma “mudança de paradigma” com a nova lei da igualdade salarial entre homens e mulheres e critica o “efeito perverso” da linguagem utilizada por “atores estatais” como os juizes. ● **P8**



Rosa Monteiro
Sec. Estado para a Cidadania e a Igualdade

M&A

Banco de Portugal autoriza compra da Optimize pela DiF

● **P24**

PARPÚBLICA

Pereira Coutinho volta a perder no processo da Falagueira

● **P3**

Governo negocia aumentos de 10 euros para todos os funcionários públicos

Salários mais baixos poderão ser aumentados em até 35 euros, para garantir que nenhum funcionário do Estado ganhe menos de 635 euros por mês. Impacto destas medidas deverá ser de 80 milhões de euros anuais. ● **P6**

BANCA

Santander Totta põe Deloitte a vender Popular Seguros

Consultora está a receber as propostas de compra. Totta Seguros mantém parceria com Aegon. ● **P16**

ET CETERA

ELEIÇÕES NO BRASIL

As presidenciais são já este domingo. Jair Bolsonaro e Fernando Haddad são os candidatos melhor colocados nas sondagens. ● **P4 a 7**

ECONÓMICO MADEIRA

“Preocupa-nos o surto de obras públicas”

Quem o diz é o presidente da Ordem dos Economistas da Madeira, Paulo Pereira.

BARÓMETRO EY

ey.com
Página 27